

Uma planta: um arbusto

Árvore do Incenso

(*Pittosporum undulatum* Gaertn)



Classe: Magnoliopsida
Ordem: Apiales
Família: Pittosporaceae

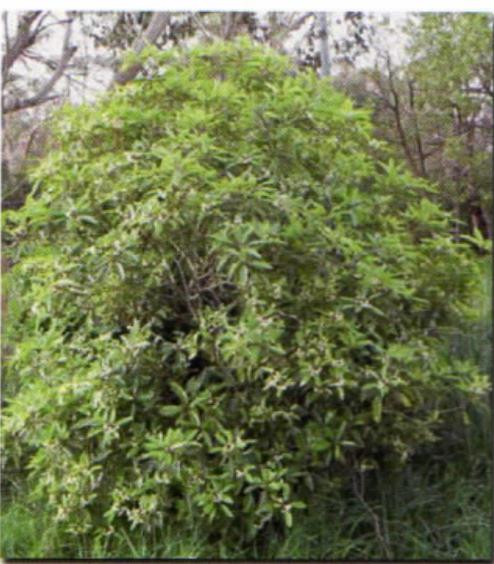
O *Pittosporum undulatum*, conhecido por Árvore do Incenso, pitosporo-ondulado, incenseiro ou faia do Norte (nos Açores), é uma espécie arbustiva exótica introduzida em Portugal como ornamental, em parques, jardins e arruamentos muitas vezes constituindo sebes.

Esta espécie, originária do Sudeste da Austrália, revelou um crescimento rápido apresentando, em muitos casos, um porte arbóreo (mesofanerófito) que chega a atingir 15 m de altura e possui folhas alongadas e onduladas nas margens resultando daí o nome *undulatum*. Lustrosas e perenes atribuem-lhe uma peculiar beleza a que se associa, na Primavera, a flor de pétalas brancas, lanceoladas, reunidas em cimeiras umbeliformes que emanam um odor agradável e perceptível a longa distância, embora apenas intenso durante a noite. No início do Verão ocorre a frutificação podendo observar-se cápsulas obovóides, glabras, bivalves, cor-de-laranja quando maduras.

A sua adaptabilidade a condições de solos pobres e mesmo de alguma agressividade climática possibilitam que ela se desenvolva bem em quase todas as condições. Embora prefira os solos calcários, uma boa exposição ao Sol e condições de humidade do litoral (Beira Litoral e Estremadura) ela surge da mesma forma em condições de grande ruderalidade, mesmo à sombra, em quase todo o país.



O seu aroma (agradável) atrai os insectos polinizadores e funciona de repulsor alelopático para as restantes espécies o que, associado ao grande número de sementes produzidas (até 37.500 sementes / árvore / ano), a torna altamente



competidora contra as espécies indígenas mostrando-se claramente uma invasora formando mesmo bosquetes que impedem o crescimento de outras espécies. Mesmo quando danificados os indivíduos regeneram vigorosamente; a semente não precisa de altas temperaturas para germinar e é uma espécie que tira o máximo proveito dos nutrientes

disponíveis no solo. Até as alterações climáticas parecem estar a beneficiar a sua capacidade de propagação.

Urge tomar medidas que permitam restabelecer comunidades com elevada biodiversidade e evitar a formação de outras monoespecíficas da espécie invasora, ou com biodiversidade reduzida. Esta acção passa pela substituição desta e repovoamento por outras autóctones arbóreas e arbustivas, o que nem sempre é fácil, pois exige um controlo de seguimento após o seu corte que evite a emergência de plântulas e a consequente reinvasão da área.